

Da Psicoterapia do Envelhecimento ao Envelhecimento da Psicoterapia

(Resumo para Congresso)

Nairo de Souza Vargas
Iraci Galiás

Refletindo sobre o envelhecimento e a psicoterapia, pensamos em discutir alguns aspectos que nos parecem relevantes.

Temos um modelo psicoterápico, bastante treinado, com ênfase no desenvolvimento infantil, provavelmente baseado no importante modelo freudiano. Assim, costumamos como analistas ou psicoterapeutas investigar muito bem os antecedentes infantis de nossos pacientes. Costumamos focar seus vínculos parentais, fraternos, com a família estendida, seus apegos, seus complexos, sua escolaridade, etc. A investigação de sua constituição quanto a Narciso e Complexo de Édipo costumam fazer parte importante de nosso trabalho psicoterápico.

Mas e a psicoterapia do idoso? Embora Jung tenha enfatizado o que ele descreveu como Processo de Individuação ocorrendo na segunda metade da vida, não costumamos focar muito nos Complexos de Laio e Jocasta, ou de Nérope e Pólipo, ou de Liríope e Séfiso, ou de Zeus e Hera. No envelhecimento, um aprisionamento importante nos parece referido ao Complexo de Sara, figura bíblica, esposa de Abrãao, e que se torna mãe aos 91 anos de idade por Deus lhe haver prometido um filho.

Se, na primeira metade da vida são muito importantes o processo de idealização dos pais e as diferentes formas de apego - tão bem descritas por Bowlby - como será, na segunda metade da vida, a necessária desidealização cruzada e os necessários desapegos?

Os ditames da nossa cultura, bem como os seus preconceitos, podem ajudar a aprisionar o idoso em qualquer de seus complexos. Por exemplo, o aprisionamento do idoso no Complexo de Sara pode dificultar o recolhimento para si do papel de filho, continuando a depositá-lo nos filhos já adultos e netos. A psicoterapia do idoso é fundamental que se renove, podendo focar não tanto mais nos vínculos do paciente com seus ascendentes, e sim com seus descendentes.

Muitos abusos ao idoso são cometidos por ele mesmo ao se colocar em situação de abuso e haver na consciência coletiva pouca reflexão sobre esse tema, o que pode nos levar a um aprisionamento nos complexos culturais. Quais serão os conceitos e preconceitos sobre, por exemplo, os papéis dos avós e sogros na família? E na complexidade do fenômeno tão frequente entre nós da família reconstituída? Qual o papel de filhos de netos de idosos?

Finalmente, como fica a psicoterapia do idoso e de sua família?